



Agrupamento de Escolas do Monte de Caparica

Plano de Ação

TEIP4-2024/2027



Índice

Índice de tabelas	3
Siglas e acrónimos.....	3
INTRODUÇÃO	4
1 - IDENTIFICAÇÃO DO AGRUPAMENTO.....	5
2 - CONTEXTUALIZAÇÃO/CARACTERIZAÇÃO.....	5
3 - DIAGNÓSTICO.....	8
4 - IDENTIFICAÇÃO DOS EIXOS DE INTERVENÇÃO PRIORIZADOS	13
5 - METAS GERAIS	14
6 - METAS ESPECÍFICAS	15
7 - AÇÕES ESTRATÉGICAS DE INTERVENÇÃO (AEI)	16
Ação 1: Programa Ancoragem	16
Ação 2: Plano de Ação Para a Matemática	18
Ação 3: Promoção do ensino experimental.....	20
Ação 4: Colaborar para o sucesso.....	22
Ação 5: Promoção da cidadania e do bem-estar.....	24
Ação 6: Ludoteca - a divertir também se aprende	26
Ação 7: Escola Aberta aos Pais.....	27
Ação 8: Acolher incluindo	28
Ação 9: Juntos pela Comunidade.....	30
8 - MONITORIZAÇÃO	32
9 - PARCERIAS	37
10 - PLANO DE CAPACITAÇÃO - AÇÕES DE CAPACITAÇÃO	37
11 - OUTROS PROJETOS	39

Índice de tabelas

Tabela 1. Oferta educativa e população escolar (2023/2024)	6
Tabela 2. Matriz SWOT	8
Tabela 3. Resultados da prova de aferição de Português e Estudo do Meio (2.º ano - 2023)	9
Tabela 4. Resultados das provas de aferição de Matemática e Estudo do Meio (2.º ano) e Matemática e Ciências Naturais (5.º ano) - 2023	10
Tabela 5. Eixos de Intervenção Priorizados	13
Tabela 6. Metas gerais a alcançar até 2026/2027	14
Tabela 7. Metas específicas a alcançar até 2026/2027	15
Tabela 8. Indicadores, metodologias e instrumentos.....	34

Síglas e acrónimos

AEI	Ações Estratégicas de Intervenção	MG	Metas Gerais
AEMC	Agrupamento de Escolas do Monte de Caparica	OG	Objetivos Gerais
AIP	Áreas de Intervenção Prioritária	PADDE	Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas
ASE	Ação Social Escolar	PAFC	Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular
CMA	Câmara Municipal de Almada	PASEO	Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
EB1MC	Escola Básica do Monte de Caparica N.º1	PEA	Projeto Educativo do Agrupamento
EB3MC	Escola Básica do Monte de Caparica N.º3	PNA	Plano Nacional das Artes
EBFS	Escola Básica da Fonte Santa	PNC	Plano Nacional de Cinema
EBMC	Escola Básica do Monte de Caparica	SATA	Serviço de Atendimento ao Aluno
EBRR	Escola Básica Rogério Ribeiro	SPO	Serviço de Psicologia e Orientação
EFA	Educação e Formação de Adultos		
EIP	Eixos de Intervenção Prioritária		
EPE	Educação Pré-escolar		

INTRODUÇÃO

A escola tem que saber olhar para si e criar mecanismos/instrumentos que monitorizem e avaliem o trabalho dos seus profissionais, de modo a poder redefinir estratégias e caminhar para uma melhoria constante do serviço prestado.

A avaliação é uma condição necessária para a melhoria da qualidade das escolas, assim, é cada vez mais importante, que a escola pública afirme o seu lugar na sociedade e ofereça um serviço público de qualidade.

No âmbito da candidatura do Agrupamento ao Programa TEIP4¹, apresenta-se este Plano de Ação, entendido como um conjunto de procedimentos e estratégias organizadas e implementadas com o objetivo de promover a melhoria dos processos educativos e aumentar a eficácia dos mesmos.

Este Plano é o resultado do cruzamento do Projeto Educativo do Agrupamento (PEA), da autoavaliação, dos contributos dos vários departamentos curriculares e da longa experiência na medida, desde o primeiro ciclo do Programa. Foram também considerados os princípios constantes nos Decretos-Lei n.ºs 54 e 55/2018 de 6 de julho e no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).

O Agrupamento conta com a colaboração da comunidade e das entidades parceiras na consecução deste Plano de Ação, destacando-se o Acordo de Parceria assinado com a Câmara Municipal de Almada (CMA).

O Plano de Ação elaborado constitui-se assim como um documento orientador, no sentido de promover a otimização de recursos, de práticas e de ações e, conseqüentemente, dos resultados pretendidos no Agrupamento de Escolas do Monte de Caparica (AEMC).

Apontamos, de forma sintética e pragmática, as principais áreas a melhorar e as ações que constituem o compromisso do Agrupamento para efetuar as necessárias mudanças.

As ações a desenvolver no âmbito deste plano têm em consideração os seguintes eixos de intervenção:

Eixo I – Ensino e Aprendizagem;

Eixo II – Lideranças;

Eixo III – Comunidade.

O documento foi concebido para aplicação no Agrupamento no triénio 2024/2027.

¹ Aviso de Abertura de concurso para apresentação de candidaturas no âmbito do Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária de quarta geração – TBI4; Despacho n.º 7798/2023 de 28 de julho.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO AGRUPAMENTO

Unidade orgânica	Agrupamento de Escolas do Monte de Caparica
E-mail institucional	direcao@aemontecaparica.edu.gov.pt
Morada da escola sede	Rua dos Três Vales, 2829-505 Caparica
Contacto telefónico da escola sede	212949700
Nome da Diretora	Sandra Cristina Teles Laja Vicente
Nome da Coordenadora do PA TEIP	Susana da Nóbrega Brites Moita de Sampaio
E-mail da Coordenadora do PA TEIP	susana.sampaio@aemontecaparica.edu.pt

2 - CONTEXTUALIZAÇÃO/CARACTERIZAÇÃO

O AEMC, com a presente configuração, constituiu-se no ano letivo de 2004/2005, com os seguintes estabelecimentos de ensino:

- ✓ Escola Básica Rogério Ribeiro (EBRR, até 2009 Escola Básica do Pragal N.º2);
- ✓ Escola Básica do Monte de Caparica N.º1 (EB1MC);
- ✓ Escola Básica do Monte de Caparica N.º3 (EB3MC);
- ✓ Escola Básica da Fonte Santa (EBFS);
- ✓ Escola Básica do Monte de Caparica (EBMC), escola sede.

Os estabelecimentos de ensino EBRR, EB1MC, EB3MC e EBMC participaram na experiência pedagógica do TEIP I, entre 1996/1997 e 1999/2000, trabalhando em rede, na qualidade de unidades escolares autónomas.

O AEMC, já com a configuração atual, participou, desde 2006, no Programa TEIP II e, posteriormente, no TEIP III.

Ao longo da sua existência integrou diferentes projetos de intervenção socioeducativa com o objetivo de promover o sucesso escolar de todas as crianças e jovens da sua área de influência, especialmente, as dos núcleos mais desfavorecidos que tangem a exclusão social.

O Agrupamento tem procurado desenvolver uma dimensão europeia, através da participação na iniciativa Clubes Europeus, desde 1992, no Comenius, Aprendizagem ao Longo da Vida e Erasmus+.

No âmbito das tecnologias de informação e comunicação, integra o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE), desde 2021, participa na Academia Digital para Pais (2.ª, 3.ª e 4.ª edições) e no Projeto Manuais Digitais.

No domínio das ciências experimentais, o Agrupamento integra o Projeto Clube de Ciência Viva na Escola, desde 2022, - "MONTEs de Ciência" -, e, nos domínios artístico e desportivo, tem desenvolvido atividades no âmbito do Desporto Escolar, do Plano Nacional de Cinema (PNC) e do Plano Nacional das Artes (PNA). Dinamiza um clube de música - Projeto "A Outra Banda" e, em colaboração com a Ludoteca, um Clube de Teatro.

O AEMC integrou o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC), em regime de experiência pedagógica, no ano letivo de 2017/2018, abrangendo inicialmente as turmas do 1.º ciclo, do 5.º e 7.º anos de escolaridade e alargado, nos anos letivos seguintes, aos anos de escolaridade subsequentes. Em 2019/2020, integrou o Projeto “Novos Tempos para Aprender”, em conjunto com os quinze Agrupamentos de Escolas e Escolas não agrupadas do Concelho de Almada, com o apoio e envolvimento da autarquia e do Centro de Formação de Associação de Escolas de Almada (AlmadaForma).

O Agrupamento foi distinguido com o Selo de Escola Intercultural de nível II, em 2016; com o Selo Escola MILAGE APRENDER+, em 2023/2024; com primeiros prémios e distinções de mérito atribuídas pelo Ministério de Educação ao Clube Europeu, em 2016, 2018, 2019, 2021, 2022 e 2023.

O Agrupamento tem 1378 alunos (tabela 1), distribuídos por 8 salas na educação pré-escolar (EPE), 27 turmas no 1.º ciclo, 12 turmas no 2.º ciclo e 17 turmas no 3.º ciclo do ensino básico. Na EBMC funcionam duas turmas de ensino articulado da música e duas turmas de manuais digitais. O Agrupamento oferece cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) – Níveis 1, 2 e 3, em colaboração com o Centro Comunitário PIA II e do Centro Social e Paroquial do Cristo Rei.

Mais de metade dos alunos (63%) usufrui de Ação Social Escolar (ASE). No total, desenvolvem o seu trabalho no Agrupamento 131 docentes, 56 assistentes operacionais, 8 assistentes técnicos, 1 animadora sociocultural, 1 assistente social (contratada ao abrigo do PDPSC, até ao final do ano letivo 2023/2024) e 2 psicólogas.

Tabela 1. Oferta educativa e população escolar (2023/2024)

Nível	Escolas	N.º salas/turmas	N.º crianças/alunos
EPE	EB1MC, EB3MC, EBRR e EBFS	8	195
1.º Ciclo	EB1MC, EB3MC, EBRR e EBFS	27	601
2.º Ciclo	EBMC	12	239
3.º Ciclo	EBMC	17	343
Total	5	64	1378

O AEMC situa-se no concelho de Almada (Área Metropolitana de Lisboa) e a sua área de influência estende-se pela Junta da União de Freguesias da Caparica e Trafaria e pela Junta da União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas (zona poente).

Na comunidade escolar refletem-se, naturalmente, os problemas demográficos e socioeconómicos que caracterizam o concelho: crescimento demográfico associado a processos de migração e a fenómenos de terciarização, desindustrialização e recomposição industrial e melhoria das acessibilidades; envelhecimento da população; elevado número de estrangeiros (o Agrupamento contabiliza, além da população lusa, 20 nacionalidades diferentes em 2023/2024); nível médio de escolaridade da população, maioritariamente, no ensino básico (no Agrupamento, pelo menos 43% das mães situam-se nesse nível de ensino); situação profissional enquadrada, maioritariamente, no setor terciário (com profissões enquadradas nos grupos 5-Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores e 9-Trabalhadores não qualificados, no caso das mães, e nos grupos 7- Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices e no grupo 5, no caso dos pais).

A conjuntura económica negativa, fruto das crises pandémica e inflacionista, favoreceu cenários de precariedade laboral e um aumento da taxa de desemprego nos últimos anos.

Cerca de metade da população discente provem dos bairros sociais envolventes (Amarelo, Rosa e Branco), onde habitam, maioritariamente, populações de diferentes origens étnicas, com fracos recursos económicos, com baixos níveis de escolaridade e de qualificação profissional e um grande número de situações de grave risco social.

3 – DIAGNÓSTICO

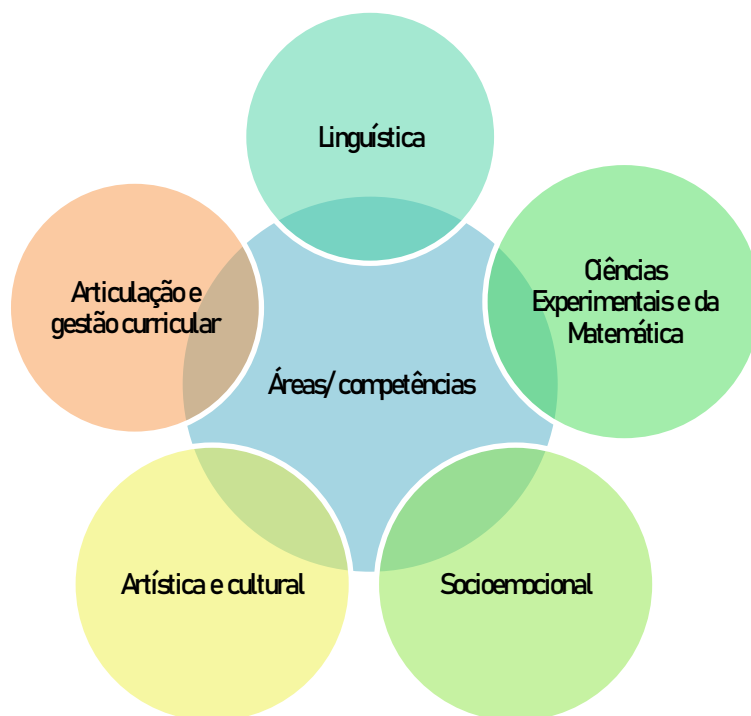
A matriz SWOT, que a seguir se apresenta, decorreu do PEA, da autoavaliação, dos relatórios do TEIP e dos contributos dos departamentos.

Tabela 2. Matriz SWOT

Forças/Pontos Fortes	Fraquezas/Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> - Apoios pedagógicos diversificados. - Escola a Tempo Inteiro no 1.º ciclo. - Serviço de Atendimento ao Aluno (SATA). - Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), EMAEI, Educação Especial/UEE. - Centro de Recursos Educativos/Bibliotecas Escolares. - Intercâmbios e projetos europeus. - Rede de parcerias com entidades diversificadas. - Cursos EFA. - Projetos “A Outra Banda”, Clube de Ciência Viva, Clube Europeu. - Ludoteca/ Clube de Teatro. - Projeto Cultural de Escola/PNA. - Desporto Escolar. - Trabalho colaborativo dos docentes. - Inclusão dos novos docentes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Resultados na avaliação externa. - Competências de leitura e escrita do Português no 1.º ciclo. - Insucesso na disciplina de Matemática no 3º ciclo. - Indisciplina dentro e fora da sala de aula. - Disseminação de práticas de avaliação e de diferenciação pedagógica. - Articulação curricular insuficiente. - Insuficiente reflexão sobre o contributo dos processos pedagógicos no sucesso dos alunos. - Insuficiente resposta às necessidades crescentes de apoio psicológico e terapias. - Proatividade das lideranças intermédias. - Escola-sede a necessitar de intervenção. - Alunos oriundos de países fora da CPLP (pedidos de ingresso ao longo do ano)
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Heterogeneidade sociocultural da população escolar. - Parcerias com diferentes instituições nacionais/ europeias. - Planos de Recuperação das Aprendizagens. - Plano de Ação TEIP4. - PADDE. - Ensino Articulado e Projeto Manuais Digitais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Agravamento das condições socioeconómicas da população escolar. - Baixa literacia da população. - População de etnia cigana e suas idiossincrasias culturais. - Reduzido envolvimento das famílias na vida escolar dos seus educandos. - Mobilidade da população discente ao longo de todo o ano letivo. - Forte mobilidade docente e dificuldade de preenchimento da totalidade dos horários. - Forte instabilidade na carreira docente.

A análise SWOT permitiu identificar as áreas em que subsiste a necessidade de intervir, estabelecendo áreas prioritárias de melhoria, medidas e ações estratégicas de intervenção na escola e na comunidade.

As áreas em que foi identificado défice de competências e nas quais urge intervir, sempre que possível numa lógica de prevenção, são as seguintes:



As competências linguísticas, entendidas em sentido amplo (interpretativa, textual, comunicativa e cognitiva) afetam o pleno desenvolvimento das restantes aprendizagens. Muitos alunos do 1.º ciclo do Agrupamento apresentam défice ao nível das competências básicas da leitura e da escrita, detetadas precocemente no 1.º e 2.º ano de escolaridade que, se não forem valorizadas, comprometem as aprendizagens dos anos subsequentes.

Competências linguísticas
 - Défice ao nível das competências da leitura e da escrita (1.º ciclo)
 - Resultados das provas de aferição

Na prova de aferição de Português e Estudo do Meio, realizada em 2023, os alunos do 2.º ano do Agrupamento apresentaram desvios em todos os níveis de complexidade cognitiva (tabela 3).

Tabela 3. Resultados da prova de aferição de Português e Estudo do Meio (2.º ano - 2023)

		Conhecer/reproduzir	Aplicar/Interpretar	Raciocinar/Criar
Português e Estudo do Meio - 2.º ano	Nac	53,4	53,3	48
	AEMC	34,5	32,9	22,2
	Dif.	-18,9	-20,4	-25,8

O Programa Ancoragem tem contribuído para colmatar grande parte dessas dificuldades, sustentado em metodologias de diferenciação pedagógica que atendem às necessidades e ritmos dos alunos abrangidos. Neste sentido, o Programa assume um carácter preventivo e traduz-se, no curto prazo, em taxas de sucesso que rondam, normalmente, os 85%, justificando-se, por tudo isso, a sua continuidade. Por outro lado, uma reflexão mais alargada sobre o défice nas competências básicas da leitura e da escrita,

sugeriu a necessidade de intervir também na educação pré-escolar e de um trabalho de articulação entre educadores e professores titulares do 1.º ano.

Competências na área Ciências experimentais e da Matemática
 - Insucesso na Matemática
 - Resultados das provas de aferição
 - Défice ao nível das competências experimentais

O Agrupamento apresenta elevado insucesso nas competências da Matemática, nomeadamente, na avaliação externa, que apresentou resultados e níveis de desempenho inferiores às médias nacionais.

Na prova de aferição de Matemática e Estudo do Meio (2023), os alunos do 2.º ano apresentaram desvios em todos os níveis de complexidade cognitiva, e na Prova de Matemática e Ciências Naturais do 5.º ano, verificou-se uma situação idêntica, embora com desvios menos significativos (tabela 4).

Nas provas finais de 9.º ano (2023), apenas 12 alunos (em 98) obtiveram classificação positiva e a classificação média não chegou a 2. Na avaliação interna, a taxa de insucesso a Matemática no 9.º ano é de 26% (média dos três últimos anos).

Estes resultados justificam a apresentação de uma ação orientada para a Matemática.

Tabela 4. Resultados das provas de aferição de Matemática e Estudo do Meio (2.º ano) e Matemática e Ciências Naturais (5.º ano) - 2023

		Conhecer/reproduzir	Aplicar/Interpretar	Raciocinar/Criar
Matemática e Estudo do Meio - 2.º ano	Nac	73,2	71,6	41,1
	AEMC	42,2	37,2	16,6
	Dif.	-31,0	-34,4	-24,5
Matemática e Ciências Naturais - 5.º ano	Nac	48,3	49,7	28
	AEMC	33,5	31	21,4
	Dif.	-14,8	-18,7	-6,6

Ciente da enorme influência que o desenvolvimento científico e tecnológico tem na sociedade atual, o Agrupamento pretende contribuir para uma maior adaptação dos futuros cidadãos aos conhecimentos subjacentes a esse desenvolvimento, indissociável da língua e da cidadania. Daí que o défice ao nível das competências experimentais constitua motivo de preocupação e tenha justificado a opção pela criação de um Clube de Ciência Viva e pela continuidade da medida “combinação total entre as disciplinas de Ciências Naturais e Físico-Química”. Esta medida teve um impacto muito significativo nas aprendizagens aquando da sua implementação e nos anos subsequentes, registando-se mais sucesso na disciplina de Ciências Naturais, especialmente no 7.º ano, e menos insucesso na disciplina de Físico-Química, especialmente no 7.º e 9.º anos.

O défice ao nível das competências socioemocionais constitui motivo de grande preocupação, condiciona o exercício de uma cidadania plena e justifica a manutenção do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) e do Serviço de Atendimento ao Aluno (SATA), bem como da Ludoteca.

Competências socioemocionais
 - Comportamentos desajustados, intolerância, agressividade e hostilidade
 - Pedidos de apoio psicológico, terapêutico e serviço social

No período pós-pandemia, verificou-se um agravamento de situações de intolerância, de comportamentos desajustados e dificuldades emocionais por parte das crianças e dos alunos, demonstrações de agressividade e hostilidade com os pares e com os adultos. O número de alunos encaminhados para apoio psicológico, terapêutico e/ou de serviço social tem sido crescente, parte dos quais o Agrupamento não consegue dar resposta.

Nesta área, em especial, o Agrupamento conta com a colaboração da CMA, no acompanhamento de alunos fora do horário escolar, ao nível do acompanhamento ao estudo, da organização de atividades extracurriculares e do apoio terapêutico. Destaca-se, também, a colaboração da Escola Segura (GNR e PSP), para a promoção de ações de sensibilização e de prevenção de comportamentos de risco, bem com a da Equipa da Saúde Escolar, na promoção de hábitos de vida saudável, na gestão eficaz da saúde individual e ação sobre os fatores que a influenciam.

Competências na área artística e cultural
- Carência de oportunidades e de experiências de fruição cultural e artística

Para além do ensino curricular das ciências e das artes, importa proporcionar às crianças e aos alunos a possibilidade de explorar e compreender o mundo que as rodeia, de viver experiências de fruição cultural e artística, criando ambientes propícios de aprendizagem e bem-estar. A população escolar do Agrupamento tem grande carência de oportunidades a este nível, justificando-se o destaque dado a esta área.

No sentido de as colmatar, o Agrupamento elaborou um Projeto Cultural de Escola, no âmbito do PNA. A escola sede do Agrupamento integra uma ludoteca, que constitui um espaço alusivo a diferentes trabalhos manuais e artísticos, onde os alunos podem estar durante os intervalos ou noutros tempos livres, sendo um contributo relevante na redução da indisciplina fora da sala de aula. A ludoteca articula com a biblioteca no desenvolvimento de atividades e sua divulgação (newsletter "O Cusco"), bem como com o grupo de teatro, com a banda escolar "A Outra Banda" e com a horta pedagógica. Estas atividades funcionam de forma articulada e colaborativa, promovendo atividades destinadas a envolver os alunos, quer de animação e de ocupação dos tempos livres, quer articuladas com as atividades curriculares, definidas em conjunto com os professores.

No Agrupamento existem boas práticas de articulação curricular, assentes em dinâmicas de trabalho colaborativo e orientadas para adequar o currículo às necessidades específicas dos alunos. No entanto, verificam-se ainda insuficiências a este nível, nomeadamente, quanto a disseminação de práticas de avaliação e de diferenciação pedagógica, e reflexão sobre o contributo dos processos pedagógicos no sucesso dos alunos.

Nesse sentido, considera-se que a organização dos conselhos de turma em equipas educativas deve contribuir para reforçar o

Articulação e gestão curricular
- Trabalho colaborativo e interdisciplinar ainda insuficiente
- Práticas de avaliação e diferenciação pedagógica
- Metodologias ativas e centradas no aluno

trabalho colaborativo em torno de projetos/atividades interdisciplinares, que assegurem a diferenciação pedagógica, a adoção de metodologias centradas no aluno, práticas pedagógicas promotoras do desenvolvimento de competências e práticas de avaliação formativa.

Além das áreas supracitadas transparece ainda neste Plano de Ação a preocupação do Agrupamento com a inclusão de alunos migrantes, representados por 20 nacionalidades diferentes (em 2023/2024) e a integrar o estabelecimento em diferentes momentos do ano letivo. Esta realidade obriga a uma reorganização do ensino de PLNM, de modo a promover a inclusão e o sucesso escolares desses alunos no sistema de ensino português e a fomentar o inter-relacionamento com os seus pares, no seio ou no exterior da comunidade escolar.

São apresentadas nas páginas seguintes nove Ações Estratégicas de Intervenção (AEI), enquadradas em Áreas de Intervenção Prioritária (AIP), com Objetivos Gerais (OG), domínios a promover, público-alvo, recursos humanos, Metas Gerais (MG) e metas específicas.

4 – IDENTIFICAÇÃO DOS EIXOS DE INTERVENÇÃO PRIORIZADOS

Tabela 5. Eixos de Intervenção Priorizados

EIXOS DE INTERVENÇÃO PRIORIZADOS			
EIP	AIP	OG	AEI
I Ensino e Aprendizagem	AIP1 - Sucesso escolar AIP2 - Qualidade do sucesso escolar AIP3 - Práticas pedagógicas promotoras do desenvolvimento de competências AIP4 - Práticas de avaliação promotoras da melhoria das aprendizagens AIP5 - Articulação interdisciplinar AIP6 - Articulação vertical entre ciclos/níveis de ensino AIP7 - Práticas inclusivas	OG1 - Garantir a inclusão de todos os alunos OG2 - Garantir o sucesso educativo de todos os alunos OG3 - Garantir a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem OG5 - Promover o desenvolvimento das áreas de competência previstas no PASEO	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Programa Anclagem ▪ Plano de ação para a Matemática ▪ Promoção do ensino experimental ▪ Colaborar para o sucesso
II Lideranças	AIP5 - Articulação interdisciplinar AIP9 - Absentismo escolar AIP10 - Abandono escolar AIP11 - Indisciplina	OG4 - Prevenir o abandono escolar, absentismo e indisciplina OG5- Promover o desenvolvimento das áreas de competência previstas no PASEO OG6 - Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Colaborar para o sucesso ▪ Promoção da cidadania e do bem-estar ▪ Ludoteca - a divertir também se aprende ▪ Acolher incluindo
III Comunidade	AIP7 - Práticas inclusivas AIP13 - Envolvimento da comunidade	OG6 - Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada OG5 - Promover o desenvolvimento das áreas de competência previstas no PASEO OG7 - Promover a saúde e o bem-estar	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Escola Aberta aos Pais ▪ Juntos pela Comunidade

5 – METAS GERAIS

Apresentam-se, na tabela abaixo, as metas gerais a alcançar até 2026/2027.

Tabela 6. Metas gerais a alcançar até 2026/2027

Metas Gerais (MG)		Valor de partida ²	Meta 2026/2027
MG 1 – Taxa de retenção	MG 1.1 – 1.º Ciclo	5,7%	4,2%
	MG 1.2 – 2.º Ciclo	4,1%	3,5%
	MG 1.3 – 3.º Ciclo	8,3%	6,6%
MG 2 – Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas/áreas disciplinares/ componentes do currículo	MG 2.1 – 1.º Ciclo	80,2%	81,6%
	MG 2.2 – 2.º Ciclo	81,9%	83,3%
	MG 2.3 – 3.º Ciclo	60,2%	64,0%
MG 3 – Taxa de desistência	MG 3.1 – 1.º Ciclo	0,6%	0,4%
	MG 3.2 – 2.º Ciclo	0,7%	0,5%
	MG 3.3 – 3.º Ciclo	0,8%	0,5%
MG 4 – Taxa de conclusão do ciclo/nível de ensino no tempo esperado	MG 4.1 – 1.º Ciclo	89,9%	90,0%
	MG 4.2 – 2.º Ciclo	92,3%	92,3%
	MG 4.3 – 3.º Ciclo	90,4%	90,4%
MG 5 – Percentagem de alunos que tiveram positiva nas provas finais/ exame	MG 5.1 – 3.º Ciclo	55,1% (Part)	56,2% (Part)
		13,4% (Mat)	20,0% (Mat)
MG 6 – Classificação média nas provas finais/exame	MG 6.1 – 3.º Ciclo	2,6 (Part)	3,0 (Part)
		1,7 (Mat)	2,3 (Mat)
MG 7 – Taxa de ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula	MG 7.1 – 1.º Ciclo	1,3%	1,0%
	MG 7.2 – 2.º Ciclo	16,2%	13,2%
	MG 7.3 – 3.º Ciclo	23,2%	19,0%
MG 8 – Média de faltas injustificadas por aluno	MG 8.1 – 1.º Ciclo	4,4	3,7
	MG 8.2 – 2.º Ciclo	7,8	6,7
	MG 8.3 – 3.º Ciclo	14,9	12,4
MG 9 – Taxa de participação dos Encarregados de Educação em ações promovidas pelo AE/ENA	Meta global	48,5%	>70%

² Resultado da média dos três últimos anos (2020/2021, 2021/2022 e 2022/2023).

6 – METAS ESPECÍFICAS

Apresentam-se, na tabela abaixo, as metas específicas a alcançar até 2026/2027.

Tabela 7. Metas específicas a alcançar até 2026/2027

Metas Específicas		Valor de partida ³	Meta 2026/2027
Taxas de sucesso a Português dos alunos do 1.º e 2.º anos abrangidos pelo Programa Ancoragem	1.º e 2.º anos	85,0%	≥85,0%
Implementação de metodologias que favoreçam as pré-competências da leitura e da escrita, no pré-escolar	Pré-escolar	n.a.	Pelo menos 1
Taxas de sucesso a Matemática na avaliação interna	1.º ciclo	88,7%	90,0%
	2.º ciclo	93,0%	93,6%
	3.º ciclo	73,9%	76,1%
Taxas de sucesso a FQ e a CN no 3.º ciclo	3.º ciclo	91,2%	92,6%
N.º de atividades laboratoriais e experimentais	1º/2º ciclos	1/ano	Pelo menos 1
	UEE	1/mês	Pelo menos 1/mês
N.º de DAC/atividades interdisciplinares	1.º, 2.º e 3.º ciclos	2/turma	Pelo menos 4/turma
N.º de recursos digitais por disciplina	1.º, 2.º e 3.º ciclos	2/disciplina	Pelo menos 4/disciplina
N.º de sinalizações/alunos acompanhados pelo SPO	PE/1.º/2.º/ 3.º ciclos	100%	100%
N.º de sessões de sensibilização da Escola Segura	1.º/2.º/3.º ciclos	1/turma	Pelo menos 1/turma
N.º de atividades realizadas pela Ludoteca	2º/3º ciclos	90,0%	Pelo menos 90,0%
N.º de newsletter publicadas	-	1 por mês	1 por mês
N.º de atividades desenvolvidas para/com pais/EE	-	6	Pelo menos 6
N.º de mentorias	2º/3º ciclos	100%	100%
Taxa de sucesso dos alunos com PLNM	1º/2º/3º ciclos	95,0%	≥95,0%
Taxa de sucesso da intervenção dos programas após o horário escolar	2º/3º ciclos	n.a.	70%
Taxa de sucesso da intervenção do apoio psicológico	2º/3º ciclos	n.a.	70%
N.º de documentos traduzidos	1º/2º/3º ciclos	n.a.	100%
Periodicidade dos bochechos de fluor	1º/2º/3º ciclos	Quinzenal	Quinzenal
N.º de Assembleias de Alunos	2º/3º ciclos	1	1 por semestre

³ Resultado da média dos três últimos anos (2020/2021, 2021/2022 e 2022/2023).

7 – AÇÕES ESTRATÉGICAS DE INTERVENÇÃO (AEI)

Ação 1: Programa Ancoragem

FICHA DE AÇÃO DE MELHORIA 1	
Designação da Ação	
Programa Ancoragem	
Coordenador da Ação	
Madalena Pessanha	
Eixo(s)	
Ensino e Aprendizagem	
Problema(s)/AIP	
AIP1 – Sucesso escolar AIP2 – Qualidade do sucesso escolar AIP3 – Práticas pedagógicas promotoras do desenvolvimento de competências AIP4 – Práticas de avaliação promotoras da melhoria das aprendizagens AIP6 – Articulação vertical entre ciclos/níveis de ensino AIP7 – Práticas inclusivas	
Objetivo(s) geral(is)	
OG1 – Garantir a inclusão de todos os alunos OG2 – Garantir o sucesso educativo de todos os alunos OG3 – Garantir a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem OG5 – Promover o desenvolvimento das áreas de competência previstas no PASEO	
Ação orientada para a promoção de	
<ul style="list-style-type: none">– Metodologias de ensino eficazes para a aprendizagem de todos os alunos– Dinâmicas de trabalho em sala de aula centradas na diferenciação pedagógica– Práticas de avaliação das aprendizagens– Medidas que proporcionem a todos os alunos as condições para aprender no seu grupo-turma– Dinâmicas pedagógicas alicerçadas em equipas de trabalho docente	
Breve descrição	
Muitos alunos do 1.º ciclo do Agrupamento apresentam défice ao nível das competências básicas da leitura e da escrita, que, se não forem valorizadas, comprometem as aprendizagens dos anos subsequentes. O Programa Ancoragem tem contribuído para colmatar grande parte dessas dificuldades, sustentado em metodologias de diferenciação pedagógica que atendem às necessidades e ritmos dos alunos abrangidos. Neste sentido, o Programa assume um caráter preventivo, pretendendo evitar que os alunos cheguem ao 3.º e 4.º anos sem as competências básicas da leitura e da escrita, e traduz-se, no curto prazo, em taxas de sucesso que rondam, normalmente, os 88%, justificando-se, por tudo isso, a sua continuidade. Por outro lado, uma reflexão mais alargada sobre o défice nas competências básicas da leitura e da escrita, sugeriu a necessidade de intervir também na educação pré-escolar e de um trabalho de articulação entre educadores e professores titulares do 1.º ano.	

Nesta ação de intervenção precoce, os professores titulares do 1.º e 2.º anos sinalizam os alunos que não estão a desenvolver as competências básicas da leitura e da escrita definidas para estes dois anos iniciais de ciclo. Realizam um diagnóstico das dificuldades de cada aluno e articulam com o professor “âncora”. Os alunos são organizados em pequenos grupos (3 a 6 alunos) e, durante um período de 7 a 8 horas semanais, são acolhidos por um professor “âncora” para realizarem as aprendizagens das competências básicas na leitura e na escrita. Nas restantes horas letivas, realizam as suas aprendizagens no grupo-turma. O professor titular e o professor “âncora” avaliam o progresso realizado por cada aluno, decidindo sobre a sua permanência ou não no programa. Este programa tem uma duração temporária, de 3 a 4 meses, com possibilidade de prolongar o tempo de permanência.

Para potenciar a aprendizagem da leitura e da escrita no 1.º ciclo, é feita uma articulação entre os educadores do pré-escolar e os professores do 1.º ano no sentido de identificar que pré-competências de leitura-escrita são consideradas importantes para que o processo de aprendizagem da língua no 1.º ciclo aconteça de forma proficiente. Os educadores implementam metodologias que favoreçam as competências facilitadoras da aprendizagem da leitura e da escrita.

Público-alvo	Recursos humanos	
	Professores	Técnicos
Crianças do pré-escolar Alunos do 1.º e 2.º anos de escolaridade	Prof. de Ancoragem Educadores e Professores titulares	-
Metas Específicas	Metas Gerais	
Manter as taxas de sucesso a Português no 1.º e 2.º anos dos alunos abrangidos, superiores a 85%; Implementar no pré-escolar pelo menos uma metodologia que favoreça as pré-competências da leitura e da escrita.	MG1 - Taxa de retenção MG2 - Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas MG4 - Taxa de conclusão do ciclo/nível de ensino no tempo esperado	

Ação 2: Plano de Ação Para a Matemática

FICHA DE AÇÃO DE MELHORIA	
Designação da Ação	
Plano de Ação Para a Matemática	
Coordenador(a) da Ação	
Paula Morais	
Eixo(s)	
Ensino e Aprendizagem	
Problema(s)/AIP	
AIP1 - Sucesso escolar AIP2 - Qualidade do sucesso escolar AIP3 - Práticas pedagógicas promotoras do desenvolvimento de competências AIP4 - Práticas de avaliação promotoras da melhoria das aprendizagens AIP6 - Articulação vertical entre ciclos/níveis de ensino AIP7 - Práticas inclusivas	
Objetivo(s) geral(is)	
OG1 - Garantir a inclusão de todos os alunos OG2 - Garantir o sucesso educativo de todos os alunos OG3 - Garantir a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem OG5 - Promover o desenvolvimento das áreas de competência previstas no PASE0	
Ação orientada para a promoção de	
<ul style="list-style-type: none">- Metodologias de ensino eficazes para a aprendizagem de todos os alunos- Medidas que proporcionem a todos os alunos as condições para aprender no seu grupo-turma- Práticas de avaliação das aprendizagens- Dinâmicas de trabalho em sala de aula centradas na diferenciação pedagógica- Dinâmicas pedagógicas alicerçadas em equipas de trabalho docente	
Breve descrição	
<p>O Agrupamento apresenta elevado insucesso nas competências da Matemática, nomeadamente, na avaliação externa, que apresentou resultados e níveis de desempenho inferiores às médias nacionais.</p> <p>Coadjuvação na sala de aula no 1.º, 2.º e 3.º ciclos: o professor coadjuvante colabora com o professor titular nas planificações e na preparação das atividades letivas, privilegiando metodologias ativas e estratégias de diferenciação pedagógica, em sala de aula. Colabora ainda no trabalho de recuperação e reforço das aprendizagens, sempre em estreita articulação com o professor titular. No 3.º e 4.º anos, a coadjuvação é feita por um professor do 2.º ciclo, que articula com o professor titular atividades, com o intuito de desenvolver as competências básicas da Matemática, essenciais para preparar a entrada no 2.º ciclo. Colabora ainda no trabalho de recuperação e reforço das aprendizagens, sempre em estreita articulação com o professor titular.</p> <p>Gabinete para o Sucesso: sala própria para os alunos do 9.º ano fazerem o reforço das competências essenciais do 3.º ciclo da disciplina de Matemática. Este espaço é assegurado pelos professores titulares das turmas do 9.º ano.</p> <p>"A explicar também se aprende": no Laboratório de Matemática, uma vez por semana, está presente um professor e alunos mentores do 8.º e 9.º anos para ajudarem a esclarecer dúvidas dos seus colegas.</p>	

Oficina da Matemática: de acordo com um calendário pré-definido, os professores e alunos do 2.º ciclo vão até ao 1.º ciclo (3.º e 4.º anos), uma vez por ano a cada turma, para desenvolverem atividades relacionadas com a Matemática de forma lúdica. Todas as turmas do 4.º ano vão, uma vez por ano, à escola sede fazer um intercâmbio de atividades matemáticas com os alunos do 5.º ano.

Articulação entre os professores dos três ciclos de ensino.

Público-alvo	Recursos humanos	
	Professores	Técnicos
Alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclos	Prof. de Matemática Professores titulares	-
Metas Específicas	Metas Gerais	
<p>Aumentar a taxa de sucesso a Matemática no 1.º ciclo, na avaliação interna, 0,5% ao ano;</p> <p>Aumentar a taxa de sucesso a Matemática no 2.º ciclo, na avaliação interna, 0,2% ao ano;</p> <p>Aumentar a taxa de sucesso a Matemática no 3.º ciclo, na avaliação interna, 1% ao ano.</p>	<p>MG1 - Taxa de retenção</p> <p>MG2 - Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas</p> <p>MG4 - Taxa de conclusão do ciclo/nível de ensino no tempo esperado</p> <p>MG5 - Percentagem de alunos que tiveram positiva nas provas finais/exames nacionais</p> <p>MG6 - Classificação média nas provas finais/exames nacionais</p>	

Ação 3: Promoção do ensino experimental

FICHA DE AÇÃO DE MELHORIA

Designação da Ação
Promoção do ensino experimental
Coordenador(a) da Ação
Patrícia Marta
Eixo(s)
Ensino e Aprendizagem
Problema(s)/AIP
AIP1 - Sucesso escolar AIP2 - Qualidade do sucesso escolar AIP3 - Práticas pedagógicas promotoras do desenvolvimento de competências AIP4 - Práticas de avaliação promotoras da melhoria das aprendizagens AIP5 - Articulação interdisciplinar AIP6 - Articulação vertical entre ciclos/níveis de ensino AIP7 - Práticas inclusivas
Objetivo(s) geral(is)
OG1 - Garantir a inclusão de todos os alunos OG2 - Garantir o sucesso educativo de todos os alunos OG3 - Garantir a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem OG5 - Promover o desenvolvimento das áreas de competência previstas no PASEO
Ação orientada para a promoção de
<ul style="list-style-type: none">– Metodologias de ensino eficazes para a aprendizagem de todos os alunos– Dinâmicas pedagógicas alicerçadas em equipas de trabalho docente– Medidas que proporcionem a todos os alunos as condições para aprender no seu grupo-turma– Práticas de avaliação das aprendizagens– Dinâmicas de trabalho em sala de aula centradas na diferenciação pedagógica
Breve descrição
<p>A medida Combinação total das disciplinas de Ciências Naturais e Físico-Química tem um impacto muito significativo na redução do insucesso na disciplina de Físico-Química e as atividades experimentais nos 3 ciclos contribuem para o desenvolvimento das áreas de competência do PASEO, em especial para a do “Saber científico, técnico e tecnológico”.</p> <p>Combinação total das disciplinas de Ciências Naturais e Físico-Química (DAC anual): os docentes de Ciências Naturais e de Físico-Química reformulam as planificações do 7.º, 8.º e 9.º anos, gerindo os conteúdos a nível de ciclo, de forma a articular, mais eficientemente, os conteúdos das duas disciplinas. Sem a necessidade de desdobramento da turma, estão sempre presentes nas aulas os dois docentes de cada uma das áreas curriculares, que implementam metodologia de projeto, atividades de caráter prático/experimental e atividades com recursos digitais. Tratando-se de uma combinação total entre as duas disciplinas a classificação final é igual em ambas. Atividades experimentais no pré-escolar e no 1.º ciclo: professores do 3.º ciclo vão dinamizar uma atividade por ano no pré-escolar, no 2.º ano e 3.º ano de escolaridade; duas por ano no 4.º ano.</p>

Atividades experimentais no 2.º ciclo: os alunos do 5.º e do 6.º anos vão, duas vezes por ano, ao laboratório realizar atividades experimentais sob a orientação dos professores e alunos do 3.º ciclo.

Atividades experimentais com os alunos da Unidade de Ensino Estruturado (UEE): os alunos com adaptações curriculares significativas e ou alunos com espectro do autismo vão, uma vez por mês, ao laboratório realizar atividades experimentais sob a orientação dos professores e alunos do 3.º ciclo.

Público-alvo	Recursos humanos	
	Professores	Técnicos
Crianças do pré-escolar Alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclos	Prof. de CN e de FQ Educadores e prof. titulares	-
Metas Específicas	Metas Gerais	
Aumentar as taxas de sucesso a FQ e a CN no 3.º ciclo em 0,5% ao ano; Realizar no mínimo 1 atividade laboratorial por ano no pré-escolar, no 1.º e 2.º ciclos, por professores e alunos do 3.º ciclo; Realizar no mínimo 1 atividade laboratorial por mês com os alunos da UEE, por professores e alunos do 3.º ciclo.	MG1 - Taxa de retenção MG2 - Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	

Ação 4: Colaborar para o sucesso

FICHA DE AÇÃO DE MELHORIA

Designação da Ação
Colaborar para o sucesso
Coordenador(a) da Ação
Dina Santos e Isolina Jesus
Eixo(s)
Ensino e Aprendizagem / Lideranças
Problema(s)/AIP
AIP1 - Sucesso escolar AIP2 - Qualidade do sucesso escolar AIP3 - Práticas pedagógicas promotoras do desenvolvimento de competências AIP4 - Práticas de avaliação promotoras da melhoria das aprendizagens AIP5 - Articulação interdisciplinar AIP6 - Articulação vertical entre ciclos/níveis de ensino AIP7 - Práticas inclusivas AIP9 - Absentismo escolar AIP10 - Abandono escolar AIP11 - Indisciplina AIP13 - Envolvimento da comunidade
Objetivo(s) geral(is)
OG1 – Garantir a inclusão de todos os alunos OG2 – Garantir o sucesso educativo de todos os alunos OG3 – Garantir a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem OG4 – Prevenir o abandono escolar, absentismo e indisciplina OG5 – Promover o desenvolvimento das áreas de competência previstas no PASEO
Ação orientada para a promoção de
<ul style="list-style-type: none">– Metodologias de ensino eficazes para a aprendizagem de todos os alunos– Dinâmicas pedagógicas alicerçadas em equipas de trabalho docente– Medidas que proporcionem a todos os alunos as condições para aprender no seu grupo-turma– Práticas de avaliação das aprendizagens– Dinâmicas de trabalho em sala de aula centradas na diferenciação pedagógica– Envolvimento das famílias e da comunidade no processo de ensino-aprendizagem– Prevenção da violência em meio escolar, promoção do ajustamento social e comportamental dos alunos
Breve descrição
O trabalho colaborativo, tendo potencial para fomentar o desenvolvimento profissional docente e assim promover a melhoria do serviço educativo, deve ser valorizado e orientado para o desenvolvimento de DAC/atividades interdisciplinares, adequadas à turma e centradas no aluno, com recurso a ferramentas digitais. Equipa educativa: a equipa educativa é o espaço privilegiado para a promoção do trabalho colaborativo entre docentes com vista à melhoria da ação pedagógica. É constituída por todos os professores do conselho de turma,

pelo professor de Educação Especial, pelo representante dos encarregados de educação e, sempre que se justifique, por um elemento do SPO.

A equipa reúne ao longo do ano, de acordo com um calendário pré-definido, que estabelece quatro reuniões formais por semestre. Além disso, o trabalho colaborativo é também desenvolvido através de grupos criados no Outlook (Office 365), para construção e partilha de materiais didáticos e documentos de referência; através da plataforma TEAMS e do programa INOVAR, nos quais se constroem o Plano de Trabalho de Turma (PTT), os DAC, o Plano Individual do Alunos (PIA) e se propõem as medidas do Decreto-Lei n.º 54/2018.

A equipa educativa trabalha colaborativamente na definição de estratégias pedagógicas diversificadas e adequadas ao grupo-turma, na adoção de metodologias centradas no aluno e nas práticas de avaliação formativa e no planeamento de atividades interdisciplinares. Os docentes do conselho de turma e os alunos da turma têm um grupo constituído na plataforma TEAMS, na qual são publicadas as propostas de trabalho, informações e materiais de apoio ao estudo, funcionando também como um veículo de comunicação.

Público-alvo	Recursos humanos	
	Professores	Técnicos
Alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclos	Docentes Coordenador dos DT	-
Metas Específicas	Metas Gerais	
Realizar pelo menos 2 DAC/atividades interdisciplinares por turma, em 2024/25; 3 em 2025/26 e 4 em 2026/27; Utilizar pelo menos 2 recursos digitais por disciplina, em 2024/25; 3 em 2025/26 e 4 em 2026/27.	MG1 - Taxa de retenção MG2 - Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas MG3 - Taxa de desistência MG4 - Taxa de conclusão do ciclo/nível de ensino no tempo esperado MG7 - Taxa de ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula MG8 - Média de faltas injustificadas	

Ação 5: Promoção da cidadania e do bem-estar

FICHA DE AÇÃO DE MELHORIA

Designação da Ação
Promoção da cidadania e do bem-estar
Coordenador(a) da Ação
Sandra Franganito
Eixo
Lideranças
Problema(s)/AIP
AIP7 - Práticas inclusivas AIP9 - Absentismo escolar AIP10 - Abandono escolar AIP11 - Indisciplina AIP12 - Envolvimento dos alunos nos processos de avaliação e/ou de decisão
Objetivo(s) geral(is)
OG1 - Garantir a inclusão de todos os alunos OG4 - Prevenir o abandono escolar, absentismo e indisciplina OG5 - Promover o desenvolvimento das áreas de competência previstas no PASEO OG6 - Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada OG7 - Promover a saúde e o bem-estar
Ação orientada para a promoção de
<ul style="list-style-type: none">– Prevenção da violência em meio escolar, promoção do ajustamento social e comportamental dos alunos– Apoio e acompanhamento às famílias em situação de vulnerabilidade– Integração dos diferentes atores e instituições da comunidade local no desenvolvimento de uma cultura de compromisso social e educacional no respetivo território– Promoção de competências de gestão do percurso dos alunos– O exercício de cidadania plena dos jovens para a melhoria da comunidade onde estão inseridos, envolvendo-os nos processos de decisão institucional, local, regional e nacional– Rentabilização dos recursos endógenos das escolas e da comunidade, contribuindo para a sustentabilidade das medidas e sua adequação ao meio local
Breve descrição
<p>O Agrupamento tem sentido um agravamento da estabilidade socioemocional das crianças e jovens, com implicações nos comportamentos, dentro e fora da sala de aula, e no desenvolvimento dos processos pedagógicos. Como tal, é nossa preocupação dar resposta a todas essas situações, mas também garantir recursos humanos adequados. Na área do Serviço Social, apenas contamos de momento com uma assistente social, contratada ao abrigo do PDPSC, sem garantia de que possa continuar no próximo ano.</p> <p>Serviço de Psicologia e Orientação (SPO): Os alunos que revelam sinais de instabilidade emocional, evidências exteriores de problemas socioeconómicos ou absentismo escolar são encaminhados para o SPO, áreas de psicologia ou de serviço social, em articulação com o DT e com o encarregado de educação. Este serviço também proporciona orientação do percurso educativo e profissional.</p>

“MagicRoom” – nesta sala multissensorial (ambiente Snoezelen) são desenvolvidas atividades potenciadoras do relaxamento, do desenvolvimento da autoconfiança e do autocontrolo, da exploração das capacidades criativas, da comunicação, do bem-estar e lazer, da atenção, concentração e do desenvolvimento psicomotor. Estas atividades são dirigidas, entre outros, a alunos com problemas comportamentais, problemas emocionais e/ou com ou sem medidas adicionais e/ou seletivas. A sala é dinamizada pela Assistente Social, estando prevista formação para docentes no âmbito da sua utilização.

Serviço de Atendimento ao Aluno (SATA): Os alunos do 2.º e 3.º ciclos sujeitos a ordem de saída da sala de aula, envolvidos em conflitos no espaço escolar ou que faltem ao respeito a qualquer membro da comunidade, são encaminhados para este espaço dedicado à gestão de conflitos. O SATA também atua ao nível do encaminhamento de questões apresentadas por alunos e/ou encarregados de educação que ali se dirijam, para as estruturas competentes, conforme a natureza do assunto. Funciona durante todo o horário letivo, com um professor em permanência, desenvolvendo um trabalho indispensável face às necessidades do contexto escolar, em articulação com a Direção, com as estruturas intermédias, com o SPO, pessoal docente e não docente, em geral.

Sessões de Escola Segura: os alunos do 1.º, 2º e 3º ciclos têm sessões de sensibilização com agentes da GNR e da PSP, ao longo do ano letivo, sobre temas como a “Violência Escolar/Bullying”, entre outros, nas aulas de Cidadania e Desenvolvimento.

Projeto Saúde Escolar: a equipa da Saúde Escolar, constituída por uma enfermeira do ACES/Almada e uma higienista oral, realiza sessões de esclarecimento e intervém ao nível da higiene oral, com a escovagem regular dos dentes no 1.º ciclo, a administração periódica de flúor em todas as turmas do ensino básico, a avaliação do estado dentário e a atribuição de cheques-dentista.

Assembleias de alunos: os alunos do 2.º e 3.º ciclos são convidados a refletir e a dar a sua opinião sobre o funcionamento e as estruturas do Agrupamento. Podem apresentar sugestões de melhoria ou ideias inovadoras para novos projetos do Agrupamento. As assembleias reúnem uma vez em cada semestre, podendo reunir extraordinariamente sempre que tal se justifique. Os delegados das turmas são responsáveis pela apresentação de propostas/resultados da reflexão conjunta e encaminhamento para a coordenadora da ação.

Público-alvo	Recursos humanos	
	Professores	Técnicos
Crianças do pré-escolar Alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclos / Pais e EE	Educadores e Prof. titulares, DT	Assistente Social Psicólogas
Metas Específicas	Metas Gerais	
Realizar pelo menos uma sessão de sensibilização da Escola Segura em cada turma; Manter a periodicidade quinzenal dos bochechos de fluor em todas as turmas; Realizar pelo menos uma Assembleia de Alunos por semestre.	MG3 - Taxa de desistência MG7 - Taxa de ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula MG8 - Média de faltas injustificadas	

Ação 6: Ludoteca – a divertir também se aprende

FICHA DE AÇÃO DE MELHORIA

Designação da Ação		
Ludoteca – a divertir também se aprende		
Coordenador(a) da Ação		
Conceição Marques		
Eixo		
Lideranças		
Problema(s)/AIP		
AIP7 – Práticas inclusivas AIP9 – Absentismo escolar AIP10 – Abandono escolar / AIP11 – Indisciplina		
Objetivo(s) geral(is)		
OG4 – Prevenir o abandono escolar, absentismo e indisciplina OG5 – Promover o desenvolvimento das áreas de competência previstas no PASEO OG6 – Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada OG8 – Proporcionar o acesso a diferentes formas e linguagens da arte.		
Ação orientada para a promoção de		
– Prevenção da violência em meio escolar, promoção do ajustamento social e comportamental dos alunos		
Breve descrição		
<p>A Ludoteca dá um contributo relevante na redução/prevenção da indisciplina fora da sala de aula, porque funciona como um espaço onde os alunos podem estar durante os intervalos ou noutros tempos livres, promove a integração de alunos que apresentam problemas de comportamento e/ou de relacionamento interpessoal. Organiza atividades lúdicas e ateliês relacionados com a comemoração de datas festivas, de escrita criativa e de expressão plástica. Dinamiza o Clube de Teatro, colabora com o Clube Europeu, com o Plano Nacional das Artes, com a Biblioteca/Centro de Recursos, com a banda escolar e com a horta pedagógica. Estas iniciativas funcionam de forma articulada e colaborativa, promovendo atividades destinadas a envolver os alunos, quer de animação e ocupação dos tempos livres, quer de cariz curricular. Assegura a publicação da newsletter – “O Cusco”, para divulgação mensal dos projetos e atividades do Agrupamento. Assim, este espaço possibilita a vivência de experiências de fruição cultural e artística, criando ambientes de bem-estar e aprendizagem.</p> <p>Salienta-se que a animadora sociocultural, que dinamiza o espaço Ludoteca na escola sede desde 2018/2019, ainda não está vinculada ao abrigo do PREVPAP, não havendo, neste momento, garantia de renovação contratual para o próximo ano letivo. A possibilidade de perdermos este recurso compromete seriamente o projeto da Ludoteca, bem como os projetos em que a Ludoteca colabora/dinamiza e que tanto contribuem para o desenvolvimento das competências do PASEO, nos nossos alunos, e para a promoção da imagem do Agrupamento junto da comunidade.</p>		
Público-alvo	Recursos humanos	
	Professores	Técnicos
Alunos do 2.º e 3.º ciclos	Diretores de Turma	Animadora sociocultural
Metas Específicas	Metas Gerais	
Cumprir no mínimo 90% das atividades propostas pela Ludoteca no plano anual de atividades; Publicar uma newsletter por mês; Encenar uma peça de teatro original por ano.	MG3 – Taxa de desistência MG7 – Taxa de ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula / MG8 – Média de faltas injustificadas	

Ação 7: Escola Aberta aos Pais

FICHA DE AÇÃO DE MELHORIA

Designação da Ação		
Escola Aberta aos Pais		
Coordenador(a) da Ação		
Miguel Duarte, Madalena Pessanha e Patrícia Marta		
Eixo		
Comunidade		
Problema(s)/AIP		
AIP7 - Práticas inclusivas / AIP13 - Envolvimento da comunidade		
Objetivo(s) geral(is)		
OG1 – Garantir a inclusão de todos os alunos OG5 – Promover o desenvolvimento das áreas de competência previstas no PASEO OG6 – Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada		
Ação orientada para a promoção de		
<ul style="list-style-type: none"> – Envolvimento das famílias e da comunidade no processo de ensino-aprendizagem – Processos participativos que permitam auscultar alunos e famílias, envolvendo-os nos processos de decisão 		
Breve descrição		
<p>A participação positiva das famílias na escola é crucial, quer ao nível do papel central que devem desempenhar no apoio à aprendizagem dos seus educandos, quer no envolvimento em atividades na escola.</p> <p>Dia aberto aos pais no 1.º ciclo: sessões orientadas pelos professores titulares de turma, para tornar a escola mais perceptível aos pais e promover um clima amigável. Os pais vão à escola aprender com os filhos de uma forma lúdica e divertida.</p> <p>Ações de formação para pais/encarregados de educação: na <u>área digital</u> - Academia Digital Para Pais -, dinamizada por um professor com a colaboração de alunos, em horário pós-laboral, com o objetivo de elevar as competências digitais dos próprios e possibilitar um melhor acompanhamento do desempenho escolar dos filhos; na <u>área das ciências experimentais</u> - alimentação, cuidados de saúde, entre outras.</p> <p>Envolvimento dos pais/encarregados de educação nos projetos do Agrupamento (PNA, Clube Europeu, banda escolar, entre outros) e nas atividades comemorativas (receção, Festa de Natal, apresentações da banda escolar e do clube de teatro, Dia do Agrupamento, cerimónia de entrega dos diplomas de mérito, Festa de final de ano, entre outras).</p> <p>Os pais/encarregados de educação são auscultados no âmbito das atividades em que participam, no momento da organização, sempre que se justifique, e sempre no momento da avaliação.</p>		
Público-alvo	Recursos humanos	
	Professores	Técnicos
Alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclos Pais/Encarregados de Educação	Coord. de Estabelecimento, de Departamento, do Clube Europeu e do PNA, Equipa PADDE	-
Metas Específicas	Metas Gerais	
Realizar pelo menos 6 atividades para/com EE em cada ano.	MG9 – Taxa de participação dos Encarregados de Educação em ações promovidas pela UO	

Ação 8: Acolher incluindo

FICHA DE AÇÃO DE MELHORIA

Designação da Ação
Acolher incluindo
Coordenador(a) da Ação
Maria do Carmo Machado
Eixo(s)
Ensino e Aprendizagem Lideranças
Problema(s)/AIP
AIP1 – Sucesso escolar AIP3 – Práticas pedagógicas promotoras do desenvolvimento de competências AIP4 – Práticas de avaliação promotoras da melhoria das aprendizagens AIP7 – Práticas inclusivas AIP8 – Incidência de fluxos migratórios
Objetivo(s) geral(is)
OG1 – Inclusão de todos os alunos OG2 – Garantir o sucesso educativo de todos os alunos OG5 – Promover o desenvolvimento das áreas de competência previstas no PASEO OG6 – Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada
Ação orientada para a promoção de
<ul style="list-style-type: none">– Metodologias de ensino eficazes para a aprendizagem de todos os alunos– Dinâmicas de trabalho em sala de aula centradas na diferenciação pedagógica– Medidas que proporcionem a todos os alunos as condições para aprender no seu grupo-turma– Práticas de avaliação das aprendizagens– Processos participativos que permitam auscultar alunos e famílias, envolvendo-os nos processos de decisão
Breve descrição
<p>Constitui preocupação do Agrupamento a plena inclusão de alunos migrantes, representados, atualmente, por 20 nacionalidades diferentes e que tem vindo a integrar o Agrupamento em diferentes momentos do ano letivo. A aprendizagem da língua é uma condição essencial nesse processo, como garante do sucesso escolar, mas também como fator de integração no seio da comunidade escolar e na sociedade em geral.</p> <p>Esta ação destina-se a facilitar a inclusão dos alunos migrantes no Agrupamento, através das seguintes medidas: Tradução de documentos nas línguas estrangeiras dos países de origem: nomeadamente, o trifólio de receção ao aluno, excertos do regulamento interno, entre outros.</p> <p>Ano de imersão social, cultural e linguístico: os alunos de PLNM de nível de iniciação estão vinculados a uma turma em que cumprem, parcialmente, a matriz curricular-base do respetivo ano de escolaridade. Os restantes tempos letivos, equivalente ao tempo total previsto, são dedicados à aprendizagem da língua portuguesa, a atividades de mentoria e tutoria, que potenciem a imersão linguística, o relacionamento interpessoal e a inclusão. A escola define as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão a mobilizar e as disciplinas a frequentar, em função da situação específica dos alunos e nos termos do Despacho n.º 2044/2022 de 16 de fevereiro.</p>

Reforço do apoio de PLNM: aumento do número de horas atribuídas aos professores de Português para apoio de PLNM;

Programa de mentorias: entre pares e com professores tutores: no início do ano letivo, após divulgação do programa, é realizado o diagnóstico prévio de necessidades, com a identificação dos alunos que revelem dificuldades de adaptação à escola, nomeadamente por não terem o português como língua materna. São selecionados os alunos mentores e os professores tutores, de acordo com as suas características pessoais. Até início de novembro, os alunos mentores são alvo de auscultação, uma entrevista e formação interna de capacitação, para que possam intervir junto dos alunos mentorados, partindo do pressuposto de que esta intervenção pode ser mais efetiva quando desenvolvida entre pares com benefícios para ambas as partes. O programa é acompanhado pelo coordenador da ação e pelos DT dos alunos envolvidos.

Tutoria do Diretor de Turma: o DT presta apoio aos alunos migrantes da sua turma, que revelem problemas comprometedores do sucesso escolar, durante um tempo letivo por semana.

Público-alvo	Recursos humanos	
	Professores	Técnicos
Alunos do 2.º e 3.º ciclos	Diretores de turma Professores de PLNM	-
Metas Específicas	Metas Gerais	
Garantir que o n.º de traduções satisfaz as necessidades identificadas em cada ano; Garantir que n.º de mentorias satisfaz as necessidades identificadas em cada ano; Manter as taxas de sucesso dos alunos com PLNM superiores a 95%.	MG1 – Taxa de retenção MG2 – Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	

Ação 9: Juntos pela Comunidade

FICHA DE AÇÃO DE MELHORIA	
Designação da Ação	Juntos pela Comunidade
Coordenador(a) da Ação	Ângela Santos
Eixo(s)	Comunidade
Problema(s)/AIP	AIP13 – Envolvimento da comunidade
Objetivo(s) geral(is)	OG4 – Prevenir o abandono escolar, absentismo e indisciplina OG5 – Promover o desenvolvimento das áreas de competência previstas no PASEO OG7 – Promover a saúde e o bem-estar
Ação orientada para a promoção de	<ul style="list-style-type: none">– Prevenção da violência em meio escolar, promoção do ajustamento social e comportamental dos alunos– Apoio e acompanhamento às famílias em situação de vulnerabilidade– Integração dos diferentes atores e instituições da comunidade local no desenvolvimento de uma cultura de compromisso social e educacional no respetivo território
Breve descrição	<p>A ação pretende dar continuidade ao trabalho desenvolvido na Escola, nas áreas do “desenvolvimento pessoal e na autonomia” e do “bem-estar, saúde e ambiente”, promovendo as competências pessoais e sociais dos alunos, através:</p> <ul style="list-style-type: none">- De programas após horário escolar (nomeadamente na criação de hábitos de estudo, de rotinas de trabalho, ocupação de tempos livres), em parceria com o Centro Juvenil Padre Amadeu Pinto e o Projeto ESCOLHAS “Este País é para Tod@s” (dinamizado pela Associação Lifeshaker).- Do Programa de Acompanhamento Psicológico de Almada (PAP), parceria entre a Divisão de Intervenção na Saúde da CMA e a GIRA – Grupo de Intervenção e Reabilitação Ativa (IPSS), com o objetivo de acompanhar crianças e jovens que evidenciem problemas do foro psicológico e que necessitem de estratégias de promoção da saúde mental.- Da implementação de projetos dentro do espaço escola, designadamente: o Projeto Sementes para a Comunidade, que visa combater o abandono e o absentismo escolar; os Programas PROMEHS, para a promoção de competências socioemocionais, e “Eu Passo...”, de resposta a problemas de abandono escolar, bullying, entre outros; os projetos “Ciclismo Curricular”, promotor de competências educativas e desportivas, e o Programa Proinfância, que intervém ao nível do reforço educativo, do lazer e tempos livres, do apoio educativo familiar, do apoio psicoterapêutico pessoal e familiar e à promoção da saúde, em contextos familiares de pobreza e exclusão social.

No âmbito do protocolo entre o Agrupamento e a CMA, a Equipa Técnica do Agrupamento sinaliza os alunos a necessitar de acompanhamento que, em articulação entre os parceiros, definem um plano de intervenção para esses alunos.

No final de cada ano letivo, reúnem-se as entidades parceiras para definir e operacionalizar o Plano de Ação para o ano letivo seguinte.

As instituições são responsáveis pelo acompanhamento do desenvolvimento da intervenção, através da monitorização semestral e avaliação dos resultados e impactos, no final de cada ano letivo.

A colaboração da autarquia e das instituições parceiras assenta, principalmente, na “partilha/cedência de recursos financeiros/físicos”, na “partilha/cedência de recursos humanos” e no “apoio e acompanhamento às famílias em situação de vulnerabilidade”.

Público-alvo	Recursos humanos	
	Professores	Técnicos
Alunos do 2.º e 3.º ciclos/ famílias	-	SPO
Metas Específicas	Metas Gerais	
Alcançar 70% de taxa de sucesso da intervenção dos programas após horário escolar; Alcançar 70% de taxa de sucesso da intervenção do apoio psicológico.	MG3 – Taxa de desistência MG8 – Média de faltas injustificadas	

8 – MONITORIZAÇÃO

Responsável pela coordenação e gestão do plano de monitorização e avaliação:

- Diretora do Agrupamento: Sandra Vicente
- Coordenadora TEIP: Susana Sampaio

Equipa de monitorização e avaliação do Plano:

Nome	Cargo	Nível de ensino
Dina Santos	Coordenadora dos Diretores de Turma	3.º ciclo
Isolina de Jesus	Equipa EMAEI, Equipa de autoavaliação	2.º ciclo
Patrícia Marta	Equipa PTE/Escola Digital	3.º ciclo
Conceição Gonçalves	Coordenadora da Autoavaliação	3.º ciclo
Madalena Pessanha	Coordenadora do 1.º Ciclo	1.º ciclo
Susana Oliveira	Coordenadora de Departamento	Educação pré-escolar
Virgínia Braga	Assistente técnica	-

A implementação, monitorização e avaliação, a realizar no triénio 20124-2027, vai ser acompanhada, anualmente, pela Equipa de Autoavaliação, em colaboração estreita com os responsáveis pelas ações definidas e com todos os intervenientes no processo.

Metodologias e instrumentos a utilizar na recolha e tratamento de dados

O Plano de monitorização e avaliação do Plano Ação assenta numa lógica de participação ativa dos responsáveis das ações e respetiva articulação com a equipa de autoavaliação e órgãos pedagógicos e de gestão do Agrupamento.

A tabela 8 apresenta os indicadores globais a monitorizar em função dos objetivos e metas definidos, as metodologias e instrumentos a utilizar na recolha e tratamento de dados.

A equipa de autoavaliação procede ao levantamento os dados nas pautas geradas pelo Programa INOVAR; nos relatórios do SATA, do SPO, da Ludoteca, dos Departamentos curriculares, dos diretores de turma, da Educação Especial, dos apoios, dos projetos e nos Planos de Trabalho de Turma. Também são considerados os relatórios da avaliação externa, emanados do IAVE, e a plataforma Infoescolas.

Produtos da Monitorização e ou da Avaliação

Ao longo do ano a equipa de autoavaliação elabora documentos/relatórios, no sentido de promover a análise dos resultados em reuniões de trabalho e conseqüente reformulação de planificações e estratégias.

Assim, os dados recolhidos pela equipa de autoavaliação são tratados e coligidos no “Observatório da Qualidade”, elaborado no final de cada semestre. Esse documento, por sua vez, é apresentado e analisado em Conselho Pedagógico e, de seguida, em Departamento.

Em sede de departamento, os professores analisam os resultados apresentados e refletem sobre eles, apresentando propostas de melhoria, sempre que necessário.

Os membros do Conselho Pedagógico são também, em grande parte, os coordenadores das ações, os quais, acompanham e monitorizam todo o processo de implementação.

Destaca-se a apresentação dos resultados escolares por turma/ciclo/ano/disciplina, dos resultados obtidos por via da implementação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, dos resultados das atividades enquadradas em projetos de parceria e com impacto na comunidade educativa.

Estratégias de divulgação e reflexão

As estratégias de divulgação e reflexão contemplam:

- Reunião geral de professores;
- Reuniões periódicas com os coordenadores das ações;
- Reuniões de Conselho Pedagógico;
- Reuniões de Conselho Geral;
- Reuniões de Departamento;
- Reuniões de acompanhamento com o perito externo;
- Relatórios semestrais e anuais de balanço das ações em curso e sua divulgação à comunidade;
- Aplicação de questionários aos docentes, discentes e pais/encarregados de educação que avaliam a sua satisfação quanto ao grau de consecução das ações e respetivo impacto no processo educativo;
- Divulgação de produtos finais na página do Agrupamento, nas redes sociais e na newsletter – “O Cusco”.
- Mostras à comunidade do trabalho desenvolvido, nomeadamente, no “Dia do Agrupamento” e no “Dia Aberto aos Pais”.

Tabela 8. Indicadores, metodologias e instrumentos

	Indicadores	Dados a recolher	Metodologias e Instrumentos	Participantes	Calendarização
TEIP	Taxa de retenção	N.º de alunos retidos/não aprovados na avaliação final do 2.º semestre, por ano de escolaridade/ciclo, face ao número de alunos inscritos no ano/ciclo (excluir os transferidos e em processo de avaliação)	Pautas/ INOVAR Observatório da Qualidade	Equipa de autoavaliação	junho
	Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	Nº de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas na avaliação final do 2.º semestre, por ano de escolaridade/ciclo, face ao número de alunos avaliados no ano/ciclo.	Pautas/ INOVAR Observatório da Qualidade	Equipa de autoavaliação	junho
	Taxa de desistência	Nº de alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória que interromperam o percurso escolar, face ao número total de alunos inscritos (excluindo transferidos) para cada ciclo.	Pautas/ INOVAR Observatório da Qualidade	Equipa de autoavaliação	junho
	Taxa de conclusão do ciclo/nível de ensino no tempo esperado	Nº de alunos que aprovaram no final de cada ciclo/curso, sem qualquer retenção nos anos intermédios, face ao número total de alunos que iniciou o respetivo ciclo/curso no AE e que ainda frequentam o agrupamento.	Infoescolas	Equipa de autoavaliação	junho/julho
	Percentagem de alunos que tiveram positiva nas provas finais/exames nacionais	N.º de alunos com classificação positiva na prova final/exame, no 9º ano de escolaridade, face ao número de alunos que realizaram a prova/exame no respetivo ano.	IAVE/ pautas finais	Equipa de Autoavaliação	julho
	Classificação média nas provas finais/exames nacionais	Soma de todas as classificações obtidas, face ao número total de alunos que executaram a prova final de 9.º ano (Português e Matemática).	IAVE/ pautas	Equipa de Autoavaliação	julho
	Taxa de ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula	N.º de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares registadas em sala de aula, face ao número total de alunos, em cada ano de escolaridade/ciclo.	Relatório do SATA	Equipa de Autoavaliação	fevereiro e julho
	Média de faltas injustificadas	N.º total de faltas injustificadas em cada ano de escolaridade, no final 2.º semestre, face ao número total de alunos que frequentam esse ano de escolaridade.	Pautas/ INOVAR	Equipa de Autoavaliação	junho
	Taxa de participação dos Encarregados de Educação em ações promovidas pela UO	N.º de EE que se envolvem em ações promovidas pelo AE, face ao número de EE do público-alvo, da respetiva ação.	Listas de presenças Atas	Coordenadores/ promotores das ações	junho
Específicas	Taxa de sucesso a Português dos alunos do 1.º e 2.ºanos abrangidos pelo Programa Ancoragem	N.º de alunos do 1.º e 2.º ano com classificação positiva a Português, face ao número de alunos avaliados, no final do 1.º e 2.ºsemestres.	Pautas/INOVAR Relatório do Programa Ancoragem	Coord. da ação Equipa de Autoavaliação	fevereiro e junho
	Taxa de sucesso a Matemática na avaliação interna, por ciclo	N.º de alunos com classificação positiva a Matemática, face ao número de alunos avaliados, por ciclo, no final do 1.º e 2.ºsemestres.	Pautas/INOVAR Observatório da Qualidade	Equipa de Autoavaliação	fevereiro e junho

Indicadores	Dados a recolher	Metodologias e Instrumentos	Participantes	Calendarização
Taxas de sucesso a FQ e a CN no 3.º ciclo	N.º de alunos com classificação positiva a FQ e CN, face ao número de alunos avaliados, no final do 1.º e 2.º semestres.	Pautas/INOVAR Observatório da Qualidade	Equipa de Autoavaliação	fevereiro e junho
N.º de atividades laboratoriais e experimentais	N.º de atividades laboratoriais e experimentais no pré-escolar, no 1.º e no 2.º ciclos, por professores e alunos do 3.º ciclo; com os alunos da UEE, por professores e alunos do 3.º ciclo	Relatório da Coordenadora da Ação.	Coordenadora da ação	junho
N.º de DAC/atividades interdisciplinares	N.º de DAC/atividades interdisciplinares realizadas por turma, no final do 2.º semestre	PTT / Plataforma TEAMS	Equipa de Autoavaliação	junho
N.º de atividades com recursos digitais	N.º de atividades realizadas com recursos digitais, no final do 2.º semestre	PTT / Plataforma TEAMS	Equipa de Autoavaliação	junho
N.º de atividades desenvolvidas para/com pais/EE	N.º de atividades desenvolvidas para/com pais/encarregados de educação	Relatórios dos responsáveis pelas ações.	Coordenadores das ações	junho
N.º de sinalizações/alunos acompanhados pelo SPO	N.º de alunos acompanhados na área de Serviço Social e de Psicologia, face ao número de sinalizações	Relatório do SPO	Equipa de Autoavaliação	junho
N.º de sessões da Escola Segura	N.º de sessões da Escola Segura realizadas em todas as turmas	PAA	Equipa de Autoavaliação	junho
Periodicidade dos bochechos de fluor	Garantir a periodicidade quinzenal dos bochechos de fluor em todas as turmas	Registos	Equipa de Autoavaliação	junho
N.º de traduções	Garantir que o n.º de traduções satisfaz as necessidades identificadas em cada ano	Documentos traduzidos (trifólio de receção...)	Coord. da ação	setembro
N.º de mentorias	N.º de mentorias constituídas face às necessidades	Atas	Coord. ação	junho
N.º de metodologias que favoreçam as pré-competências da leitura e da escrita	N.º de metodologias que favoreçam as pré-competências da leitura e da escrita, implementadas em cada grupo	Atas	Coord. Pré-escolar	junho
N.º de atividades realizadas pela Ludoteca	N.º de atividades realizadas pela Ludoteca	Relatório da Ludoteca	Coord. ação	julho
N.º de newsletter publicadas	N.º de newsletter publicadas	Newsletter	Ludoteca	julho
Taxa de sucesso da intervenção dos programas após horário escolar	N.º de alunos intervencionados que obtiveram sucesso, face ao n.º de alunos acompanhados		SPO	julho
Taxa de sucesso da intervenção do apoio psicológico	N.º de alunos intervencionados que obtiveram sucesso, face ao n.º de alunos acompanhados		SPO	julho
Taxa de sucesso dos alunos com PLNM	N.º de alunos que transitam/são aprovados, face ao número de alunos com PLNM	Relatório de PLNM	Equipa de Autoavaliação	junho
N.º de Assembleias de Alunos	N.º de Assembleias de Alunos por semestre, no 2.º e 3.º ciclos		Coord. ação	junho

Cronograma da monitorização/avaliação do PA

Ações	Ano letivo	2024/2025								2025/2026								2026/2027																					
		Meses								Meses								Meses																					
		9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8		
1. Programa Acoragem																																							
Monitorização e Avaliação																																							
2. Plano de ação para a Matemática		Coadjuvação; GPS; "A explicar também se aprende".								Coadjuvação; GPS; "A explicar também se aprende".								Coadjuvação; GPS; "A explicar também se aprende".																					
Monitorização e Avaliação																																							
		Ac*					Ac*							Ac*												Ac*													
		Oficina da Matemática								Oficina da Matemática								Oficina da Matemática																					
Monitorização e Avaliação																																							
3. Promoção do ensino experimental		DAC anual - Ciências Naturais e Físico-Química.								DAC anual - Ciências Naturais e Físico-Química.								DAC anual - Ciências Naturais e Físico-Química.																					
Monitorização e Avaliação																																							
Monitorização e Avaliação																																							
4. Colaborar para o sucesso																																							
Monitorização e Avaliação																																							
5. Promoção da cidadania e do bem-estar		SPD; "Magic Room"; SATA; Projeto Saúde Escolar; Assembleias de alunos								SPD; "Magic Room"; SATA; Projeto Saúde Escolar; Assembleias de alunos								SPD; "Magic Room"; SATA; Projeto Saúde Escolar; Assembleias de alunos																					
Monitorização e Avaliação																																							
Monitorização e Avaliação																																							
6. Ludoteca - a divertir também se aprende																																							
Monitorização e Avaliação																																							
7. Acolher incluindo		Ano de imersão social, cultural e linguístico; PLNM; programa de mentorias entre pares (alunos); tutoria do Diretor de Turma.								Ano de imersão social, cultural e linguístico; PLNM; programa de mentorias entre pares (alunos); tutoria do Diretor de Turma.								Ano de imersão social, cultural e linguístico; PLNM; programa de mentorias entre pares (alunos); tutoria do Diretor de Turma.																					
Monitorização e Avaliação																																							
Monitorização e Avaliação																																							
8. Escola Aberta aos Pais																																							
Monitorização e Avaliação																																							
9. Juntos pela Comunidade																																							
Monitorização e Avaliação																																							

Legenda:

Duração
 Monitorização
 Avaliação
 *Articulação curricular.

9 – PARCERIAS

Designação do parceiro	AEI para a(s) qual/ quais concorre	Tipo de colaboração
Câmara Municipal de Almada	Juntos pela Comunidade	Partilha/cedência de recursos financeiros/físicos (espaços) Partilha/cedência de recursos humanos
Escola Segura/GNR e PSP	Promoção da cidadania e do bem-estar	Colaboração técnica regular Gestão conjunta da iniciativa
Centro de Saúde – Equipa da Saúde Escolar	Promoção da cidadania e do bem-estar	Colaboração técnica regular Gestão conjunta da iniciativa

10 – PLANO DE CAPACITAÇÃO - AÇÕES DE CAPACITAÇÃO

Designação da Ação	<i>Pré-competências de leitura e escrita</i>			
AEI	AIP	Público-alvo	Entidade responsável	Cronograma
1	1, 2, 3, 4, 6	Educadores e professores do 1.º Ciclo	AlmadaForma	2024/2025
<p>Formas de avaliação do impacto da ação de capacitação: O impacto da ação será medido através do número de educadores capacitados para desenvolver nas crianças do pré-escolar os pré-requisitos para a aquisição de competências de leitura e escrita. Nesse sentido, deverá o educador incluir metodologias que favoreçam essas competências, em articulação com o professor titular do 1.º ano. O professor titular irá, por sua vez, aferir sobre os benefícios dessas metodologias no processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Espera-se uma redução do número de alunos que ao ingressarem no 1.º ano de escolaridade revelem ausência de pré-competências de leitura e escrita.</p>				
Designação da Ação	<i>Oficina de formação bem-estar, saúde e competências socioemocionais na escola PROMEHS</i>			
AEI	AIP	Público-alvo	Entidade responsável	Cronograma
5	9, 10, 11	Educadores, professores titulares, DT (outros profs. do 2º/3.º ciclos)	CMA	2024/2025
<p>Formas de avaliação do impacto da ação de capacitação: O impacto da ação deverá ser medido através do número de docentes capacitados para promover a aprendizagem socioemocional e a resiliência, prevenindo problemas de comportamento. Os docentes deverão planificar e implementar sessões na sala de aula tendo como suporte os recursos disponibilizados na Oficina, inseridos no Currículo europeu PROMEHS, promover a Saúde Mental e avaliar os resultados das práticas implementadas. Espera-se uma diminuição da taxa de ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula e um aumento do bem-estar.</p>				

Designação da Ação	<i>Projetos de Flexibilidade na Aprendizagem das Ciências</i>			
AEI	AIP	Público-alvo	Entidade responsável	Cronograma
2 e 3	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Prof. dos grupos 230, 500, 510 e 520	AlmadaForma	
<p>Formas de avaliação do impacto da ação de capacitação: O impacto da ação deverá ser medido através do número de professores capacitados para promover o ensino experimental das Ciências, numa lógica de trabalho colaborativo. Os professores devem ajustar as planificações na perspetiva da articulação entre as disciplinas de Ciências com o objetivo de dar sentido prático e lógico às aprendizagens; implementar experiências de desenvolvimento curricular na modalidade de projeto, que desenvolvam ambientes de natureza diversa e permitam trabalhar as aprendizagens essenciais de forma integrada, articulada e contínua ao longo dos três ciclos. Espera-se um aumento do trabalho colaborativo e interdisciplinar, a melhoria das práticas letivas e o sucesso nas disciplinas de Matemática e ciências experimentais.</p>				
Designação da Ação	<i>IA em educação – práticas, desafios e ferramentas</i>			
AEI	AIP	Público-alvo	Entidade responsável	Cronograma
2, 3 e 4	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Docentes de todos os níveis e ciclos de ensino	AlmadaForma	

Formas de avaliação do impacto da ação de capacitação: O impacto da ação deverá ser medido através do número de docentes capacitados na área da IA e da inovação das práticas pedagógicas. Espera-se uma compreensão mais alargada do conceito e a desmitificação de algumas ideias a ele associadas; o domínio de ferramentas associadas a IA em várias dimensões e uma reflexão sobre os verdadeiros riscos e como os minimizar. Espera-se que os docentes implementem boas práticas com o uso das ferramentas de IA.				
Designação da Ação <i>PLNM – desafios para quem ensina e para quem aprende</i>				
AE	AIP	Público-alvo	Entidade responsável	Cronograma
8	1, 7, 8	Professores dos grupos 210, 220 e 300	AlmadaForma	2024/2025
Formas de avaliação do impacto da ação de capacitação: O impacto da ação deverá ser medido através do número de docentes capacitados na área do ensino de PLNM. Espera-se que os professores produzam e adaptem materiais didáticos para o desenvolvimento das competências comunicativas; contribuindo para um reforço do apoio aos alunos que dele necessitem, para aumentar as taxas de sucesso a Português e de transição/aprovação dos alunos envolvidos e contribuir para uma inclusão mais efetiva.				
Designação da Ação <i>Desenvolvimento curricular em Conselho de Turma: Pensar e Agir em Contexto</i>				
AE	AIP	Público-alvo	Entidade responsável	Cronograma
4	1, 2, 3, 4, 5, 6	Professores do 2.º e 3.º ciclos	AlmadaForma	2024/2025
Formas de avaliação do impacto da ação de capacitação: O impacto da ação deverá ser medido através do número de docentes capacitados no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras. Os professores devem compreender os aspetos a alterar nas práticas letivas, a relação entre contextualização e articulação curricular, a identificação dos aspetos que devem constar na matriz do planeamento, definição de objetivos, metas e indicadores de monitorização, bem como as formas de operacionalizar as medidas definidas em conselho de turma. Espera-se uma melhoria da prática pedagógica e um aumento do sucesso escolar.				

Outras ações de formação previstas (não contempladas na plataforma):

Designação da Ação <i>Formação no âmbito do projeto “Eu Passo...”</i>				
AE	AIP	Público-alvo	Entidade responsável	Cronograma
5	9, 10, 11	Profs. do 2.º/3.º ciclos	CMA/Associação PREVENIR	2024/2025
Formas de avaliação do impacto da ação de capacitação: O impacto da ação deverá ser medido através do número de docentes capacitados para promover a aprendizagem de hábitos de vida saudáveis e de competências sociais e emocionais. A formação contempla três sessões técnicas dinamizadas com os alunos em doze turmas do 2.º e 3.º ciclos. Espera-se que a ação contribua para aumentar a autoestima, o autocontrolo, a gestão emocional e a tomada de decisão; para a prevenção de comportamentos de risco, diminuindo situações de agressividade e bullying.				
Designação da Ação <i>Aprendizagens Essenciais da Matemática para o 3.º ciclo</i>				
AE	AIP	Público-alvo	Entidade responsável	Cronograma
2	1, 2, 4, 6	Professores do grupo 500	AlmadaForma	2024/2025
Formas de avaliação do impacto da ação de capacitação: O impacto da ação deverá ser medido através do número de professores capacitados para uma compreensão aprofundada das orientações curriculares expressas nas novas AE de Matemática para o Ensino Básico e suas consequências na prática letiva. Os professores devem planificar e concretizar as aulas em contextos de trabalho colaborativo. Espera-se um aumento do sucesso a Matemática.				
Designação da Ação <i>Metodologias e recursos para promover as literacias digitais</i>				
AE	AIP	Público-alvo	Entidade responsável	Cronograma
2, 3 e 4	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Docentes de todos os níveis e ciclos de ensino	AlmadaForma	
Formas de avaliação do impacto da ação de capacitação: O impacto da ação deverá ser medido através do número de docentes capacitados na área das literacias digitais. Espera-se que a ação contribua para aumentar as competências digitais e metodológicas dos professores; o número de projetos interdisciplinares, as dinâmicas de reflexão através de análises críticas de práticas educacionais e desenho de ações educativas inovadoras, a utilização crítica das TIC como ferramentas transversais ao currículo. Espera-se também a construção de uma				

comunidade de prática em torno das literacias digitais com professores de outras escolas. O Impacto da ação deverá traduzir-se num aumento de práticas com recurso ao digital.				
Designação da Ação	<i>Gestão de Projetos na Aprendizagem</i>			
AEI	AIP	Público-alvo	Entidade responsável	Cronograma
4	1, 2, 3, 4, 5, 6	Professores do 1.º ciclo	AlmadaForma	2024/2025
Formas de avaliação do impacto da ação de capacitação: O impacto da ação deverá ser medido através do número de docentes capacitados na metodologia de projeto, que contemple as competências para o séc. XXI. Espera-se um aprofundamento das metodologias de aprendizagem centradas no aluno/ aprendizagem por projetos, construídas colaborativamente em equipa educativa e em articulação interdisciplinar.				
Designação da Ação	<i>Formação interna sobre recursos digitais</i>			
AEI	AIP	Público-alvo	Entidade responsável	Cronograma
2, 3 e 4	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Professores dos 3 ciclos	(recursos humanos próprios)	2024/2025 a 2026/2027
Formas de avaliação do impacto da ação de capacitação: aumento do n.º de recursos digitais utilizados e criação de espaços de partilha.				

11 – OUTROS PROJETOS

Outros projetos mobilizados para o desenvolvimento do PA *

Academia Digital para Pais

Clube Ciência Viva na Escola

Parlamento dos Jovens

Plano Nacional das Artes

Plano Nacional de Leitura

Plano Nacional do Cinema

Rede Nacional de Clubes Europeus

Outro. Qual? (1) * Banda escolar “A Outra Banda”

Outro. Qual? (2) * Projeto Piloto de Manuais Digitais

Aprovado em Conselho Pedagógico de 18 de março de 2024.

Aprovado em Conselho Geral de 21 de março de 2024.